
A PRESENÇA SOCIAL NOS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: releituras

Lílian Gomes de Azevedo – lyly.azevedo@hotmail.com
Glaucio José Couri Machado – gcmachado@hotmail.com

Universidade Federal de Sergipe

Resumo

O presente trabalho tem como intuito discutir a constatação que a presença social nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) ocorre. Através da pesquisa bibliográfica, percebeu-se que a EAD está condizente com a modernidade, com locais que proporcionam uma relação de interatividade entre os participantes. Mas faltando dar maior ênfase às formulações pedagógicas e à capacitação de profissionais que atendam os objetivos do curso, esses que, juntamente, com a presença social são facilitadores do processo ensino/aprendizagem. Perceber que a interatividade *online* ocorre é algo fundamental para a criação de ambientes acessíveis e facilitadores, além de tentar acabar com o mito existente, que na educação a distância o aluno fica isolado e não interage com os colegas.

Palavras-chave: presença social, Ambiente Virtual de Aprendizagem; Educação Online

1 - INTRODUÇÃO

Atualmente a informatização vem adentrando em todos os setores da sociedade, sendo indispensável e essencial no cotidiano diário. Principalmente com a propagação da internet, onde se pode obter conhecimento, informação, entre outros. Transformando as relações dos seres humanos e fazendo surgir uma nova cultura.

O processo educativo tem a necessidade e deve estar inserido na nova era, sobretudo a EAD via internet, que utilizam os AVA (Ambientes Virtuais de Aprendizagem) como gerenciadores de cursos em formas de *software*, plataformas e *sites* elaborados. Há, hoje, uma infinidade disponível como, por exemplo, o *Blackboard* (proprietário), *TelEduc* e *Moodle* (gratuitos).

O objetivo deste artigo é procurar leituras sobre a presença social nos ambientes virtuais de aprendizagem a partir de teorias variadas, entre elas a psicologia e a sociologia, que ajudam a compreendê-la melhor. Procurando mostrar que quando o aluno sente que está presente no curso, ele consegue estabelecer melhores condições educacionais.

Constatar que a presença realmente existe auxilia na construção de AVA com arquitetura que possam ajudar a interação de seus usuários. Como também dar uma pequena contribuição para a sociedade, o governo e suas políticas de ensino, bem como, acarretar a professores, alunos e desenvolvedores a percepção da existência desta presença social e assim conseguirem tirar proveitos desse fenômeno.

A metodologia utilizada para a obtenção dos resultados foi unicamente o levantamento bibliográfico. Usando vários campos do conhecimento como: informática, sociologia e psicologia. Como pesquisa com características teóricas, a trabalho baseia-se em artigos desenvolvidos recentemente por pesquisadores.

2-REVISÃO DA LITERATURA

A informatização está mudando as formas de relações dos seres humanos. Como afirma Pellanda (apud MACHADO, 2005), estamos vivenciando uma nova cultura, a cibercultura, que tem alcance profundo na sociedade e no sujeito. A rede de computadores, com seu emaranhado de tecnologias está mudando as formas de interações entre as pessoas/sociedade.

O processo educacional está incluso na “nova era”, através da EAD via internet e o uso dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Esse que é um sistema gerenciador de cursos a distância, com recursos de comunicação, gerenciamento e administração. “Um AVA deve possuir mecanismos que favoreçam o compartilhamento da informação, a colaboração entre os

participantes, para que ocorra o comprometimento do aluno com sua aprendizagem. Tais recursos favorecem a criação de comunidade online.” (SILVA, S., 2008, P.239)

Existem vários ambientes que disponibilizam recursos para a aprendizagem virtual, encontrados em formas de software, plataformas de navegação específica e sites elaborados para a tarefa. Há uma infinidade deles a disposição dos usuários, entre eles o Moodle. Que é um software livre, desenvolvido colaborativamente, ou seja, os usuários tem a liberdade de usar o programa, modificá-lo, fazer cópias e aperfeiçoar as versões. (MACHADO, ?). Seu desenvolvedor foi Martin Douglaumas, que baseou-se na filosofia educacional, tendo como estrutura pedagógica o construtivismo social, que é a aprendizagem vista em um ambiente caracterizado pela interação social (SILVA, S., 2008).

O processo ensino/aprendizagem através do computador, trás para a sociedade questionamentos, principalmente com relação a interação entre os colegas. Por isso, no Brasil o MEC (Ministério da Educação e Cultura) orienta que os ambientes virtuais disponibilizem locais em que todos estejam juntos como chat, fóruns, videoconferências e também momentos presenciais (MARTINS; MOÇO, 2009). Facilitando a interação social que é a base da vida, e é através dela que as pessoas inter-relacionam, estabelecem relações e influências, não ocorrendo entre indivíduos isolados (MARISTELA, 2006). Weber (2001) define como ação social, que é a orientação pelas ações dos outros, as quais podem ser ações passadas, presentes ou esperadas como sendo futuras. E os “outros” podem ser indivíduos indeterminados e inteiramente desconhecidos.

O contato social direto (frente a frente) ou indiretamente (através dos meios de comunicação), é um pré-requisito básico no processo da comunicação (MARISTELA, 2006). A linguagem/conversa tem grande importância na vida, ela sustenta e dá significado a existência, mostrando que os indivíduos interagem. Nos espaços virtuais a transmissão de idéias é feita através da escrita, uma adaptação ao meio em que está inserido. Conforme Reingold (1996, apud MACHADO, 2005)

ela (a escrita) possui sentimentos suficientes para a formação de teias de relações pessoais no ciberespaço.

O contato entre as pessoas da educação online pode ter base na teoria sócio interacionista de Vygotsky, que afirmava que o desenvolvimento cultural ocorre primeiro no plano social e depois no psicológico, ou seja, primeiro na relação entre as pessoas e em seguida no interior do indivíduo (SILVA, S., 2008). Esse teórico acreditava também na linguagem como meio para desenvolver mais rapidamente o modelo de mediação, não deixando de interessar por modelos audiovisuais ou o computador (COLL; PALACIOS; MARCHESI,1996). Os usuários sentindo a presença, através da máquina, tem a sensação de estar em um ambiente. Estando fisicamente em um lugar e completamente “entregue” ao ambiente virtual, tornando-se envolvido no ambiente remoto e menos consciente ao local em que está localizado (ALBURQUEQUE; VELHO,2002 apud MACHADO, 2009).

Michael Moore (1989 apud MATTAR NETO, 2008) desenvolveu o conceito de distância física, entre alunos e professores, surgindo um novo espaço psicológico e pedagógico, com nova forma de comunicação e transação. O grau de interação entre docente e discente na EAD é essencial para determinar a distância transacional. Moore aborda três tipos de interação: Aluno/professor – a motivação com o professor fornece motivação e feedback aos alunos; Aluno/aluno - desenvolve o aprendizado colaborativo e cooperativo, como também o trabalho em equipe; aluno/conteúdo – os conteúdos são passados em formas de som, texto, imagens e o aluno podendo customizar.

Mais três tipos de interação foi proposto por Terry Anderson (2003 apud Idem), são eles: professor/professor – a interação entre os docentes, sendo fonte de assistência e criando comunidades físicas e virtuais; Professor/conteúdo – o desenvolvimento do conteúdo pelos professores é de grande importância na EAD, a tendência é que os sistemas de produções tornem-se mais amigáveis e, assim, diminuindo o esforço dos docentes; Conteúdo/conteúdo – esse é o tipo de interação mais complexo. Os programas utilizados nos cursos são semi-autônomo,

adaptativo, podendo atualizar a referência automaticamente durante o curso.

Alguns educadores estão desenvolvendo nos AVA atividades para facilitar a aprendizagem, pois essa se faz através das relações. Uma delas foi proposta por Garrison (2001 apud MACHADO, 2005), que é a comunidade de inquirição, composta por um grupo que se relacionam através da comunicação: perguntas e respostas. Nesse método, os professores e alunos desempenham atividades diferenciadas, mas o conhecimento não estando apenas em um dos lados.

Outro método foi proposto por Duff (apud VALENTINI, 2006) que apresenta dois tipos de atividades cooperativas, que facilitam os aspectos da troca interativa e comunicativa, são eles: as tarefas convergentes e divergentes. O primeiro seria a busca pela solução de problemas, tendo os usuários unidos para alcançar um objetivo comum, ou seja, coletivamente chegarem a uma única proposta. Já as tarefas divergentes, os sujeitos debatem, estabelecem acordos e definem metas conjuntas para o trabalho cooperativo.

Nesse modelo os alunos expressam o seu ponto de vista (concordando ou discordando), ocorrendo um confronto entre ambos, mas gerando a reciprocidade, que é através dessa que gerará a compreensão da realidade. Como afirma Maturana (Idem) ter posições diferentes não implica em negar o outro, e quando não nega o outro ocorre a troca cooperativa. Moran (2005 apud SILVA, S., 2008) destaca a importância dos professores em facilitar o diálogo, mas sem dominá-lo, para permitir a existência de vários pontos de vista sobre um mesmo assunto, sem que ocorra confronto, e que as pessoas possam expressar-se de maneira franca.

Se sentir presente é de suma importância para que os objetivos do curso sejam alcançados. Para Piaget o ensino deve favorecer a interação entre o aluno e os conteúdos que tem que aprender (COLL; PALÁCIOS; MARCHESI, 1995). A criação de locais de aprendizagem mais lúdicos e ricos, provoca nos alunos uma interação mais intensa e prazerosa com seus colegas, com o professor, com o conteúdo e principalmente com os objetivos e o próprio ambiente, no seu caminho

para o conhecimento (MATTAR NETO, 2008). A arquitetura e engenharia do AVA ajudam, mas não é determinante da presença. O que vai dar suporte ao ensino, é o material didático, as estratégias e metodologias de ensino, etc.

3 - O professor e o material educacional

Um grande problema da EAD é que as instituições investem muito em tecnologias, software e pouco em conteúdo (MARTINS; MOÇO, 2009). Na confecção do material didático não é levado em conta o público alvo que vai estudar, tornando-o pouco atrativo pela dificuldade que se tem em compreender. Outro fator é a quantidade de materiais, os professores acabam enchendo os alunos de apostilas, não dando tempo para ler, além dos altos custos da impressão ou transformam a EAD Online numa espécie de EAD apostilada onde o online é apenas a forma como são disponibilizados e oferecidos os materiais.

Saber como e onde os alunos acessam é fundamental para os organizadores do curso, ajudando a definir os tipos de recursos educacionais a serem usados (MACHADO, 2009). Pois, o material sendo “pesado”, demorando a abrir, acabará tornando o aluno desmotivado. E se a conexão for lenta, o usuário poderá perder a chance de conversar com o professor através da videoconferência (MARTINS; MOÇO, 2009).

O professor tem grande importância na educação, principalmente na EAD. Para Piaget ele é um agente mediador entre os alunos e o conhecimento, tendo o papel de orientá-lo, de guiá-lo na direção marcada pelos saberes no currículo como conteúdo e aprendizado (COLL; PALÁCIOS; MARCHESI, 1995). Para Larose e Whitten (200 apud SILVA, L., 2003), a proximidade do professor, que é definida como os comportamentos de ensino que promovem a aproximação ao outro e a interação não verbal com o outro, constituem um fator mediador da motivação, que medeia a aprendizagem social e cognitiva. Dessa forma o tutor deverá saber utilizar os recursos de forma adequada, sem *tecnofobia* nem *tecnofolia* (ARETIO, 2007 apud SILVA, 2008). Pois ele é responsável por tirar dúvidas dos alunos e

avaliar a participação deles nas tarefas, sendo um provocador, estimulador.

Para Coelho (1999), o professor na educação a distância tem que estar presente observando a interação, analisando as mensagens, identificando feedbacks e exercendo o seu papel de organizador de condições de aprendizado. Como também verificando por parte dos aprendizes o que está ocorrendo, silêncios, respostas, tentando decifrar o que isso significa. Os recursos de comunicação, e-mails, fóruns, chats, são interfaces que facilitam essa interação entre professores e alunos, estimulando um ambiente de colaboração e participativo. Mas muitos professores e gestores de educação ainda são despreparados para lidar com a demanda comunicacional dos aprendizes (SILVA, S., 2008). Como relata Martins e Moço, (2009) os tutores e ou professores têm pouca qualificação, ou seja, possuem pouco conhecimento para responder as perguntas dos alunos e as turmas são bem maiores do que a de um presencial, não dando para dar a atenção necessária e responder a todos a tempo.

Com tudo isso faz necessário, que os objetivos do curso “apareçam” na estruturação dos processos interativos com a colaboração entre os participantes, professores e alunos, na construção de novos conhecimentos.

4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

A educação a distância via internet está em ascensão, apesar disso as análises feitas sobre a presença social nos ambientes virtuais ainda são poucas. Mesmo sendo um assunto de suma importância, pois o sentimento de pertença por parte dos usuários do AVA faz com que os objetivos do curso sejam alcançados, ou seja, a aprendizagem.

A presença social faz com que os alunos se sintam a vontade nos ambientes virtuais. E os métodos e atividades desenvolvidas pelos educadores quando a levam em consideração facilitam a interação, pois os alunos acabam perguntando, respondendo, trocando ideias, citando a mensagem do outro. Essa comunicação vem recheada de

saudações, vocativos, referências ao grupo, uso de pronomes (nós), tratamento do colega pelo nome, além de expressões pessoais de emoções, crenças e valores.

Essa proximidade dos alunos é facilitada pelas técnicas educacionais como: material didático de qualidade, pessoal capacitado, metodologia e estratégias de ensino adequadas que devem, todas, estarem co-relacionadas, como se estas partes firmassem um corpo único. Pois, o ambiente virtual não determina que ocorra a interatividade e muito menos a presença, ele ajuda através da sua engenharia e arquitetura, com locais que facilitem a comunicação. As formulações pedagógicas juntamente com a arquitetura é que permitem que essas situações aconteçam.

O aluno para interagir tem que estar presente no ambiente. Muitas vezes a falta de interação está ligada a ausência desse sentimento, fato que necessita de avaliação pelos professores e organizadores do curso, pois é fundamental para o desenvolvimento educacional.

Sendo assim a presença social pode ser sentida pelos participantes dos ambientes virtuais com base em indicadores verbais de proximidade, onde as pessoas podem estar tão presentes, fazendo amizade e aprendendo tanto quanto o presencial. Dessa forma os alunos conseguem estabelecer melhores condições de aprendizado.

A constatação da importância da presença social ocasionada por este levantamento bibliográfico pretende contribuir teoricamente para a criação de AVA com arquiteturas mais amigáveis. E criar mecanismos de ensino que tragam possibilidades satisfatórias aos envolvidos.

A contribuição de imediato está sendo em oportunizar teorias facilitadoras a um grupo de pesquisa GEPIE (Grupo de estudos e Pesquisa em Informática na educação) da UFS (Universidade Federal de Sergipe) que trabalha, além de outros aspectos, na construção de plugins para o Moodle à procura de uma educação de qualidade na ead online.

5 – CONCLUSÕES

Estamos vivenciando o crescimento da Educação a Distância, que está condizente com o mundo atual. É fato que a presença social é extremamente importante para as relações da vida, sobretudo nos ambientes virtuais. Para que o ensino-aprendizagem ocorra com eficácia e facilite a interação entre seus usuários é preciso que o curso seja de qualidade com boa formulação pedagógica e a arquitetura e engenharia dos AVA são muito importantes, pois são locais que facilitam a comunicação, surgindo até estreitamentos dos vínculos de amizade, sem contar que o preparo dos professores e tutores é situação *sine qua non*.

Essa constatação da interatividade virtual, de como deve ser o papel dos envolvidos e de propostas para a EAD online servem para quebrar barreiras de preconceitos com relação ao ensino a distância. Tanto para o governo, que destina poucos recursos a área, principalmente na parte da pesquisa; como empregadores que não reconhecem a qualidade dos cursos. Também pode ajudar no suporte de programas computacionais que necessitem analisar a presença social.

Com tudo isso percebe que se sentir presente é algo fundamental, só assim os alunos conseguem estabelecer melhores situações de aprendizagem. Dessa forma, chama a atenção para a necessidade de construir ambientes acessíveis e facilitadores aos usuários. Pois o sucesso do aluno no curso está estreitamente ligado à qualidade dos processos computacionais e educacionais.

6 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO, M. I. de M. **A interação no processo de educação a distância**, 1999. www.netpage.com.br. Acesso em 18 de janeiro de 2010.

COLL, C. PALÁCIOS, J. MARCHESI, A. (org.) **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. Porto Alegre: Artemed, vol.2.1995.

_____. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação**. Porto Alegre: Artemed, vol.2. 1996.

MACHADO, Gláucio J. C.; FRANCISCO, Deise j.; MENDES, António Q.; AMANTE, Lúcia. **Refletindo sobre a interação social em ambientes virtuais de aprendizagem**, 2005. Disponível em www.educacaoeciberespaco.net. Acesso 18 de setembro de 2009.

MACHADO, Gláucio J. C. **Onde estou? A presença social nos ambiente virtuais de aprendizagem**, 2009. Disponível em www.edapeci-ufs.net Acesso em 03 de novembro de 2009.

MACHADO, Gláucio J. C. **AVA – Os ambientes virtuais de aprendizagem**, ?. Disponível em www.educacaoeciberespaco.net. Acesso em 04 de setembro de 2009.

MARTINS, Ana Rita; MOÇO, Anderson. Educação a distância. Vale a pena entrar nessa? In.**Revista Nova Escola**. Ano XXIV nº 227, p. 51-59, nov.2009.

MATTAR NETO, João Augusto. **O uso do second life como ambiente virtual de aprendizagem**, 2008. www.anped.org.br. Acesso em 15 de fevereiro de 2010.

SILVA, Liliana. **Presença do professor e proximidade**, 2008. limarlene.blogspot.com. Acesso em 11 de julho de 2010.

SILVA, Siony da. **Ambientes virtuais de aprendizagem e a educação a distância**. Dialogia, São Paulo, v.7, www4.uninove.br. Acesso em 03 de maio de 2010.

VALENTINI, Carla Beatriz. **Interação em ambientes virtuais de aprendizado: redes sociocognitivas e autopoieticas**, 2006. www.ricesu.com.br. Acesso em 31 de outubro de 2009.

WEBER, Max. **Metodologia das ciências sociais**, parte 2. Tradução de Augustin Wernet. 3ª ed. S.P. Cortez, 2001.